



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 40 – Abril 2021

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Em Tempo Pascal a nossa esperança é proclamada com a expressão: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente!”

Páscoa é a festa em que a esperança é transformada em certeza. O mundo esperava o domínio sobre a dor, a morte e o pecado; hoje sabe que a dor é redenção, a morte é preâmbulo de ressurreição, a ferida do pecado pode ser curada com o sangue de Cristo na nossa vida pelo Baptismo. Páscoa é tempo propício para anunciar esta certeza a todos os homens.

Madalena viu o sepulcro vazio e correu a avisar Pedro e João. E quando Madalena vê o Senhor vai dizer aos Apóstolos: “Vi o Senhor!”. Os discípulos vêem o Mestre e dizem a Tomé: “Vimos o Senhor!”. Os dois discípulos de Emaús reconhecem-n’O na fracção do pão e regressam a Jerusalém a contar aos outros. A Ressurreição é o núcleo central da pregação e é este o testemunho que devemos dar não tendo vergonha de falar de Cristo e sendo cristãos vivos numa Igreja viva no meio do Mundo.

Continuação de um Santo Tempo Pascal.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares



Tempo Pascal

O Tempo Pascal começa na Solene Vigília Pascal, com a Ressurreição de Cristo, e é celebrado durante sete semanas, até a vinda do Espírito Santo no Domingo de Pentecostes (que significa, em grego, “50 dias”).

Esse tempo litúrgico de imensa força e significado é uma profunda celebração da Páscoa de Cristo, que passa da morte à vida – a palavra “Páscoa”, aliás, significa precisamente “passagem”, conforme o sentido literal do termo na tradição judaica. O Tempo Pascal é também a Páscoa da Igreja, Corpo de Cristo, que passa para a Vida Nova do Senhor e no Senhor.



É um tempo que prolonga a alegria inigualável da Ressurreição e aguarda, ao final destes cinquenta dias, o dom do Espírito Santo na festa de Pentecostes.

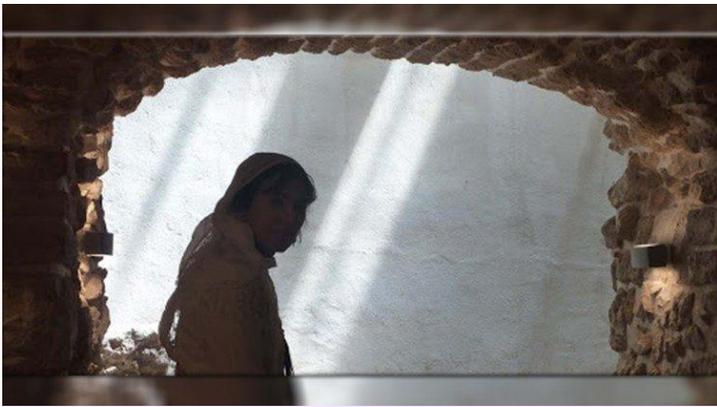
A primeira das sete semanas deste tempo litúrgico é chamada “Oitava da Páscoa”. Todo o período compreendido entre a festa principal e seu oitavo dia é considerado como uma só celebração prolongada.

O “Domingo da Oitava da Páscoa” também costumava ser chamado popularmente de “Pascoela”, ou “pequena Páscoa”. Desde o ano 2000, este 2º domingo do Tempo Pascal recebe mais um nome: o de “Domingo da Divina Misericórdia”, conforme a disposição de São João Paulo II após a canonização de Santa Faustina Kowalska. É nesse dia que chega ao fim a Novena à Divina Misericórdia, iniciada na Sexta-Feira Santa.

Dentro desse riquíssimo tempo litúrgico, é celebrada no sétimo domingo de Páscoa a festa da Ascensão do Senhor – não mais necessariamente aos quarenta dias após a Ressurreição, porque o sentido da celebração é mais teológico do que cronológico. O período se encerra com a vinda do Espírito Santo, em Pentecostes.

A unidade desta Cinquentena é destacada pelo Círio Pascal, que fica aceso em todas as celebrações até o Domingo de Pentecostes para expressar o mistério pascal comunicado aos discípulos de Jesus.

É com esta mesma intenção que se organizam as leituras da Palavra de Deus nos oito domingos do Tempo Pascal: a primeira leitura é sempre dos Atos dos Apóstolos, o livro que conta a história da Igreja primitiva e da sua difusão da Páscoa do Senhor. A segunda leitura muda conforme os ciclos, podendo ser da primeira Carta de São Pedro, da primeira Carta de São João e do livro do Apocalipse.



Reflexão para o Domingo de Páscoa (4/4/2021)

Chegamos ao ponto mais alto da vida litúrgica e espiritual. Para muitas pessoas, a paixão, o sofrimento e a morte dizem mais que a celebração da Vida, pela numerosa assembleia presente nas nossas igrejas na sexta-feira santa e a ausência na noite em que celebramos a Ressurreição e no dia seguinte, Domingo de Páscoa. O mesmo podemos dizer da presença forte nos funerais e a ausência nas missas em acção de graças. Infelizmente o sofrimento, a morte e o luto, falam mais forte e mais alto que a celebração da Vida e da alegria. Não deveria ser assim, pois nós acreditamos que o nosso Deus é o Deus da Vida que venceu e destruiu a morte.

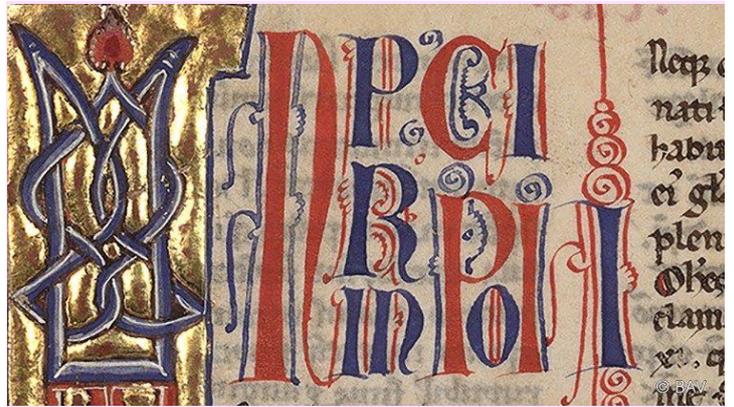
Maria foi a senhora das Dores, mas hoje ela é a senhora da Glória. Mesmo no momento mais duro, mais dolorido de sua vida, aos pés da cruz, vendo seu filho ser supliciado injustamente como um bandido, Maria não caiu, não desmaiou, mas permaneceu firme, porque acreditava nas palavras Dele, de que ressuscitaria.

A 1ª leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos conclui: “Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados.” Esse é o legado do Senhor: a nossa redenção, o perdão dos nossos pecados.

A 2ª leitura incentiva-nos a “alcançarmos as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus” e a promessa de que um dia nos revestiremos de glória.

O Evangelho relata-nos a nova criação. “No primeiro dia da semana...” João relata a criação redimida, o primeiro dia, agora denominado “dies dominica”, dia do Senhor, domingo, marcado não pelo descanso do Senhor, o sétimo dia, mas como o primeiro dia onde Ele separa a luz das trevas e inicia a nova criação. Maria Madalena vai ao túmulo e encontra-o aberto, sem o corpo de Jesus. Maria ouve a voz do Senhor, mas crê que seja o jardineiro. Ele havia ressuscitado como prometera. Também nós, ficamos a olhar para os sinais de morte procurando o corpo do Senhor e não Ele vivo.

Neste tempo de pandemia acreditamos na ação de Deus através da ciência, já que foi Ele que a criou e nos deu o mandamento de dominar e transformar as coisas criadas para o bem nosso e de toda a Criação? A pandemia terá fim e será, não através de actos mágicos e de credices, mas através da aliança fé e ciência, juntas para a maior glória de Deus e bem de toda a Humanidade! Como sairá a Humanidade depois desta pandemia? A mesma, com suas crenças e perversões ou melhorada, mais fraterna, solícita e colhedora?



Reflexão para o II Domingo da Páscoa (11/4/2021)

A liturgia deste domingo apresenta-nos a comunidade de Homens Novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus: a Igreja. A sua missão consiste em revelar aos homens a vida nova que brota da ressurreição. São Lucas deseja, no livro dos Actos dos Apóstolos, quando descreve a primeira Comunidade Cristã, incentivar todos nós a que não nos acomodemos com os modelos de sociedade que não estão de acordo com o espírito cristão. Uma sociedade onde se encontram ricos e pobres, pessoas carentes e pessoas que possuem tudo, pessoas exploradoras e pessoas exploradas, é uma sociedade antinatural, pecadora e que agride os planos divinos. Não podemos aceitá-la e, por uma questão de fidelidade à fé, devemos rejeitá-la.

São Lucas diz que uma comunidade de acordo com os preceitos cristãos é aquela onde “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum”.

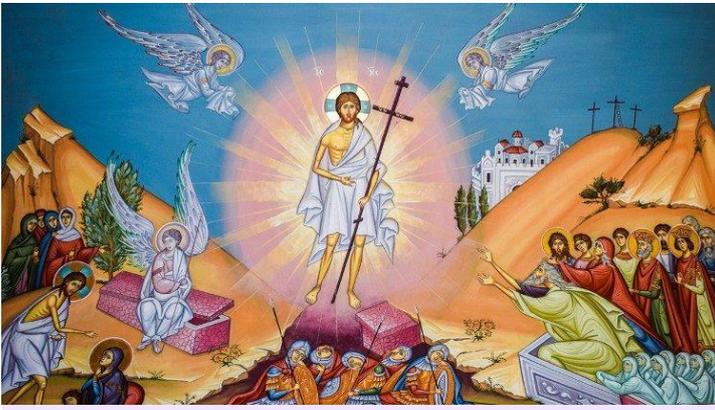
A primeira comunidade cristã era formada, realmente, por pessoas ressuscitadas, livres para partilhar, livres do medo da morte.

Partilhavam porque estavam ressuscitadas: o receio, o medo da partilha, de ficar sem, de morrer, o apego aos bens deste mundo não tinham mais poder sobre elas. Por isso, haviam acabado coma a miséria e com o latifúndio. Eram irmãos! Todos tinham tudo, todos viviam com dignidade!

A segunda leitura nos diz que quem vive o ensinamento dos Atos dos Apóstolos é porque segue os mandamentos de Jesus, por que tem fé, crê nele. Jesus mandou amar o próximo como a si mesmo.

No Evangelho, Jesus sopra sobre os discípulos e comunica-lhes a sua própria missão: formar a nova sociedade, a grande comunidade fraterna. A Sua vida, de acordo com os ensinamentos cristãos, vai denunciar o pecado do mundo, mostrar a sua caducidade, ao mesmo tempo em que mostra a vida partilhada, da gratuidade, da ausência de carentes, a perenidade da felicidade trazida pela vida partilhada.

Precisamos dos bens deste mundo, deveremos usá-los, mas sem sermos seus escravos. Portanto, através do gesto cristão da partilha, façamos com que eles sirvam para o bem de todos. Assim saberemos dar aos bens terremos, aos bens materiais que são perenes, uma finalidade que é eterna, a caridade, o amor.



Reflexão para o III Domingo da Páscoa (18/4/2021)

O Evangelho deste domingo relata a dificuldade dos Apóstolos em crer na ressurreição. A influência da dualidade grega, da separação entre corpo e espírito e a superioridade deste em relação à matéria que era considerada como fadada a desaparecer, leva os membros da primeira comunidade cristã a terem dificuldades em crer na ressurreição da carne.

Do mesmo modo que em João, podemos entender a precisão de Lucas, ao falar que a aparição de Jesus aconteceu de noite, como não apenas a noite física da natureza, mas a noite da alma, que está repleta de angústias, de perturbações, de dúvidas.

Jesus aparece no meio deles e faz questão de provar que possui um corpo, o mesmo que traz as marcas da paixão, que se alimenta, que é tangível.

É necessário que o Senhor abra nossos corações e nossas inteligências para podermos crer em sua ressurreição. Não basta vermos e sentirmos, é preciso a graça, o dom de Deus para entendermos as Escrituras.

Em seguida, o Senhor dá aos seus amigos a missão de serem suas testemunhas. Isso nos leva aos Atos dos Apóstolos, onde a ação de Pedro deixa claro o que é viver esse mandato. Pedro faz o anúncio do querigma, ou seja, da novidade eterna: Jesus, o Filho de Deus, morreu e ressuscitou para nos redimir.

Na terceira leitura, João, na sua carta, ensina-nos que conhecer Deus, conhecer Jesus, é guardar os seus mandamentos e sabemos que o seu maior mandamento é amar o próximo.

Portanto, a nossa missão como batizados é anunciar a redenção de Jesus, a sua ressurreição e amar a todos como Cristo nos amou.



Reflexão para o IV Domingo da Páscoa (25/4/2021)

No Evangelho deste domingo, Jesus diz que Ele é o bom pastor, aquele que dá a vida, que se despoja dela em favor do rebanho. Isso ele o fez de facto na cruz. Mas Jesus chegou à cruz porque sua vida foi um constante despojar-se de si mesmo em favor do outro, daqueles que havia recebido do Pai, com a missão de levá-los até Ele.

Jesus realiza essa sua missão onde estão os filhos de Deus: no Templo e na sociedade.

No Templo, Jesus os liberta do jugo dos sacerdotes, que se preocupam mais com a legalidade dos fatos, do que com o bem estar das pessoas. Aqueles que encontram Jesus, encontram a porta para se libertar de uma religião sufocante e essa mesma porta os conduz para o convívio amoroso e, por isso, libertador com o Pai. Nesse gesto de libertar, Jesus contraria os interesses dos opressores e é condenado à morte. Ele despoja-se da vida para que a tenhamos. Por isso, Jesus é o nosso Bom Pastor! Na sociedade Jesus liberta enquanto faz o bem. Ele é o pastor universal!

Podemos refletir e ver como vivemos esse carisma de Jesus que, pelo batismo, também se tornou nosso.

Como pastoreamos nossa família, nossos amigos, nossos colegas e nós mesmos?

Somos portas libertadoras, que se abrem para que o outro passe para o encontro com a felicidade?

Ou somos porta de uma armadilha, que prende quem se aproxima da gente?

Queridos ouvintes, sejamos como Jesus. Sejamos bons pastores a ponto de nos despojarmos de tudo em favor da felicidade, da salvação eterna de nossos próximos!



A imagem do “Bom Pastor” não foi criada pelo autor do 4º Evangelho (S. João). Este discurso simbólico está construído com materiais provenientes do Antigo Testamento. Este discurso tem presente Ez 34 (onde se encontra a chave para compreender a metáfora do “pastor” e do “rebanho”). Falando aos exilados da Babilônia, Ezequiel constata que os líderes de Israel foram, ao longo da história, maus “pastores”, que conduziram o Povo por caminhos de morte e desgraça; mas – diz Ezequiel – o próprio Deus vai agora assumir a condução do seu Povo; Ele porá à frente do seu Povo um “Bom Pastor” (o “Messias”), que o livrará da escravidão e o conduzirá à vida. A catequese sobre o “Bom Pastor” mostra que a promessa de Deus se cumpre em Jesus.



Agenda do mês de Abril

1-Abr	5ª	10.00	Missa Crismal na Sé de Aveiro	Sé de Aveiro
1-Abr	5ª	21.00	Tríduo Pascal: Missa da Ceia do Senhor	Igreja Matriz
2-Abr	6ª	21.00	Tríduo Pascal: Celebração da paixão e Morte do Senhor	Igreja Matriz
3-Abr	Sáb.	21.00	Tríduo Pascal: Missa da Solene Vigília Pascal	Igreja Matriz
I Semana da Páscoa - ano B (Ele tinha de ressuscitar dos mortos)				
4-Abr	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
		13.00	Anúncio de Cristo Ressuscitado pelas ruas da Paróquia	Ruas da paróquia
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
		17.30	Missa da Ressurreição	Igreja Matriz
5-Abr	2ª	08.00	Missa de Páscoa na Igreja de Santa Isabel	Igreja de Sta Isabel
7-Abr	4ª	18.30	Missa na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
8-Abr	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja S. Sebastião
		21.00	Reunião com os Pais do 3º ano para preparar a Festa da Eucaristia (1ª Comunhão)	Igreja Matriz
9-Abr	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
II Semana da Páscoa - ano B [Festa da Divina Misericórdia] (Um só coração e uma só alma) (Oito dias depois, veio Jesus...)				
10-Abr	Sáb.	16.00	Ensaio para as Festas do Compromisso e do Envio	Igreja Matriz
		17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
11-Abr	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa do Compromisso e do Envio dos Jovens do 9º e 10º ano	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical: Divina Misericórdia - Dia Paroquial do Doente e do Idoso	
15-Abr	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
16-Abr	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.00	Ensaio para a Profissão de Fé (Turmas A)	
III Semana da Páscoa - ano B (Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia)				
17-Abr	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	
18-Abr	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa da Profissão de Fé dos adolescentes do 6ºano (Turmas A)	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical	
22-Abr	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
23-Abr	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.00	Ensaio para a Profissão de Fé (Turmas B)	
		21.00	Reunião Geral [Avaliação 2º Período e preparar Matrículas]	Igreja Matriz
IV Semana da Páscoa - ano B (Veremos Deus tal como Ele é) “ O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas”				
24-Abr	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
25-Abr	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa da Profissão de Fé dos adolescentes do 6ºano (Turmas B)	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical	
		16.00	Missa de Festa de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
28-Abr	4ª	18.30	Ensaio geral com as crianças da 1ª comunhão (1º e 2º grupo)	Igreja Matriz
29-Abr	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
30-Abr	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz